

Superintendência Regional de Educação	São Mateus
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Fernando Altoé
Escola	EEEM Pedro Paulo Groberio
Título do Relato de Prática	A utilização dos indicadores educacionais como ferramenta pedagógica
Período de realização	04/02/2025 a 15/08/2025

RESUMO

O presente relato descreve uma experiência de gestão pedagógica orientada por dados em uma escola de Ensino Médio, com o objetivo de melhorar os indicadores de aprendizagem — proficiência em Língua Portuguesa e Matemática — e de frequência, em alinhamento às metas do IDEBES. A metodologia adotada fundamentou-se no monitoramento sistemático de indicadores educacionais, por meio de instrumentos de acompanhamento individualizado que contemplaram o desempenho em avaliações internas e externas, a frequência e a conduta, articulados a reuniões pedagógicas com famílias e estudantes e a estratégias de mobilização como a *Pactuação de Metas*, que reconheceu as turmas com melhores resultados em assiduidade, rendimento e comportamento. Os resultados evidenciaram avanços, destacando-se o aumento de 16 e 30 pontos percentuais na assertividade em Matemática nas terceiras séries (1ª e 2ª AMA/2025, respectivamente), em comparação ao mesmo período do ano anterior, bem como a ampliação da equidade na aprendizagem, com turmas alcançando mais de 60% de acertos. Conclui-se que a gestão baseada em evidências, associada a intervenções ágeis e à articulação entre equipe escolar, estudantes e famílias, potencializa resultados e consolida mudanças na cultura pedagógica. A experiência demonstra que práticas simples e intencionais — como o uso de instrumentos de monitoramento e o diálogo constante — são plenamente replicáveis em outras unidades escolares, desde que sustentadas pelo compromisso coletivo, por rotinas definidas e pelo foco em indicadores prioritários, fortalecendo a equidade e a qualidade educacional.

RELATO DE PRÁTICA

Começo este relato com a frase atribuída ao Gato de Cheshire, personagem do livro *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll: “Se você não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve”. No diálogo, Alice pergunta (citação livre):

— Você pode me ajudar, por favor?

— Claro — responde o Gato.

— Para aonde eu devo ir?

— Depende do lugar para aonde você quer chegar — diz o Gato.

— Eu não sei para aonde quero ir...

— Então, qualquer caminho serve.

Costumo citar essa passagem com frequência em minhas reuniões com a equipe escolar, pois a considero especialmente pertinente quando se trata de refletir sobre nossos objetivos — seja na vida pessoal, seja na gestão educacional. No contexto da escola, essa reflexão se torna ainda mais relevante: afinal, aonde queremos chegar com todo o trabalho que realizamos diariamente?

Seja o professor que, diante de um objeto de conhecimento e de uma expectativa de aprendizagem, busca intencionalmente desenvolver determinadas habilidades em seus alunos a cada conteúdo trabalhado; seja o gestor que, ao analisar os indicadores educacionais — incluindo os dados de aprendizagem de cada estudante —, organiza o ritmo e as prioridades da unidade escolar com base em metas claras e alcançáveis, todos precisam estar orientados por um propósito. Mais do que executar tarefas, é preciso agir com intencionalidade para que os resultados desejados realmente se concretizem.

É aí que entram os indicadores educacionais. Cito aqui uma importante formação ofertada pelo CEFPE em 2023, “Gestão Escolar a partir de Indicadores Educacionais”. Nessa formação, discutiu-se bastante sobre como os indicadores podem ser aplicados no contexto escolar para identificar desafios, medir progresso e implementar melhorias. Entre os indicadores à disposição da equipe escolar, destacam-se taxas de aprovação, evasão escolar e desempenho dos alunos em avaliações — informações que desempenham um papel fundamental na tomada de decisões e no aprimoramento da qualidade do ensino.

Foi com esse pensamento que, ao assumir a coordenação pedagógica de uma escola de Ensino Médio no interior do estado, busquei orientar tanto o meu trabalho quanto o da equipe escolar. Há pouco mais de um ano nessa função — após ter atuado anteriormente como diretor escolar em outra unidade —, percebi que, como coordenador pedagógico de uma das escolas com a segunda maior oferta de Ensino Médio da Regional, era necessário desenvolver estratégias de acompanhamento focadas em dois dados fundamentais: aprendizagem e frequência.

Esses dois aspectos são indissociáveis: para aprender, o aluno precisa estar presente na escola; no entanto, a presença por si só não garante a aprendizagem. Cada estudante deve ser acompanhado individualmente e estimulado ao aprendizado, e a atuação da equipe

escolar precisa estar articulada ao apoio das famílias para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efetiva.

A escola, onde essa prática vem sendo desenvolvida, é a única unidade de Ensino Médio diurno do município e oferta duas modalidades: o tempo integral, com jornada de sete horas diárias, e o tempo parcial. Por ser a única instituição com essa característica, a demanda por vagas é elevada e a escola atende a estudantes tanto do meio urbano quanto do meio rural, somando mais de 650 matrículas.

O município em que a escola está inserida tem sua economia baseada, principalmente, no setor de serviços (comércio) e na produção de café. Muitos dos estudantes conciliam os estudos com o trabalho, seja no comércio local, seja em propriedades rurais, o que impõe desafios adicionais à permanência e ao desempenho escolar.

Ao construirmos o Plano de Ação no início do ano, definimos como meta um crescimento mínimo de sete pontos de proficiência na soma entre Língua Portuguesa e Matemática, alinhado ao desafio do IDEBES, que atribuiu à nossa escola o desafio de 0,10 para o ano de 2025. Com base nisso, nossa meta é elevar a proficiência média em Língua Portuguesa no PAEBES de 2025 para 299 pontos (atualmente 295), e em Matemática para 294 pontos (atualmente 291).

Para alcançar esse objetivo, temos desenvolvido um conjunto de estratégias voltadas tanto à garantia da aprendizagem quanto à permanência dos estudantes na escola. Ao integrar essas ações, buscamos manter em foco os dois indicadores centrais do nosso trabalho: proficiência e fluxo. É sobre essas estratégias, suas intenções e desdobramentos, que este relato se propõe a refletir.

A primeira estratégia a ser destacada é um instrumento simples, mas eficaz, de acompanhamento do desenvolvimento de cada estudante — tanto em avaliações externas quanto internas. Elaborado no início do ano e atualizado conforme as avaliações são aplicadas, ele reúne, além dos dados de proficiência, informações sobre o recorte racial e o projeto de vida de cada aluno. Esse material nos permite identificar com precisão as turmas que demandam maior atenção em termos de aprendizagem, bem como os estudantes que necessitam de acompanhamento individualizado.

A criação desse instrumento surgiu da necessidade de reunir, em um único local, os principais resultados de aprendizagem dos alunos, facilitando o trabalho da equipe pedagógica e dos

professores. Como mostra o Anexo 1, ele já contempla os dados da Avaliação Diagnóstica, das notas trimestrais e das duas edições da AMA (Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem). A partir dele, conseguimos visualizar o progresso individual de cada discente em Língua Portuguesa e Matemática e, com base nisso, planejar intervenções pontuais.

Vale destacar que, antes da aplicação da AMA do 1º trimestre, a escola realizou um simulado preparatório, cujos dados também foram lançados nesse instrumento. Após a aplicação oficial da AMA, os resultados do simulado foram substituídos pelos definitivos. Além disso, a partir do 30º dia letivo do 1º trimestre, a equipe pedagógica passou a registrar se o estudante havia alcançado ou não a média correspondente a 50% das notas trimestrais — conforme previsto na Portaria SEDU 107-R, de 25 de abril de 2024, que estabelece o lançamento de pelo menos metade das notas até esse prazo. Nesse momento, foram incluídos no instrumento os resultados parciais de Língua Portuguesa e Matemática, e esse dado se mostrou fundamental para orientar intervenções pedagógicas em tempo hábil.

Assim, de posse dos resultados da Avaliação Diagnóstica, do Simulado preparatório para a 1ª AMA e dos registros parciais das notas, a equipe pedagógica realizou, em abril de 2025, a 1ª Reunião Pedagógica com as Famílias, ocasião em que foram entregues os boletins individuais aos pais e responsáveis. Essa atividade está prevista no Plano de Ação da escola, que contempla a realização de reuniões pedagógicas por turma a cada trimestre, com a entrega dos boletins, os quais reúnem dados de desempenho acadêmico, frequência e comportamento, conforme Anexo 2.

Nessa reunião, os pais e responsáveis receberam um feedback claro e objetivo sobre o rendimento, a frequência e o comportamento de seus filhos. Conduzidas pela equipe pedagógica, com a participação dos professores, as reuniões permitiram traçar o perfil geral das turmas e, nos casos que exigiam maior atenção, realizar atendimentos individualizados. O impacto desse momento foi perceptível: uma mãe, ao se deparar com o boletim da filha, surpreendeu-se com o desempenho abaixo do esperado e decidiu retirá-la do trabalho, por entender que a atividade profissional poderia estar comprometendo seus estudos.

A participação foi significativa, resultado de uma campanha intensa de mobilização promovida pela equipe pedagógica. Para garantir a presença do maior número possível de responsáveis, foram utilizadas diferentes estratégias: envio de bilhetes de convocação, ligações telefônicas personalizadas e mensagens nos grupos de WhatsApp das famílias.

Além da reunião com as famílias, a equipe pedagógica também se reuniu com os estudantes de cada turma para dialogar sobre seus resultados de aprendizagem, com foco especial naqueles que apresentaram desempenhos mais baixos. Esses encontros abriram espaço para escuta e orientação, reforçando a corresponsabilidade dos alunos em relação ao próprio processo formativo.

Os momentos de tutoria, tanto coletiva quanto individual, também são pautados por dados concretos de aprendizagem, frequência e conduta. Com base no instrumento de acompanhamento, os tutores analisam os resultados de cada estudante e discutem estratégias de melhoria, sempre em diálogo com seus projetos de vida — o que contribui para fortalecer a conexão entre o desempenho escolar e os objetivos pessoais de curto e longo prazo.

Com a divulgação dos resultados da 1ª e da 2ª AMA, verificou-se um avanço em Matemática nas terceiras séries: a média de acertos evoluiu de 53% no 1º trimestre de 2024 para 69% em 2025 e, no 2º trimestre, de 38,1% para 68,2%, evidenciando progresso expressivo no desempenho dos estudantes. Em Língua Portuguesa, embora tenha ocorrido leve queda em relação ao mesmo período do ano anterior, a assertividade manteve-se acima de 70% na 1ª edição e em 68% na 2ª, preservando um bom desempenho no componente, ainda que com margem para melhorias (consultar Anexo 3). Vale ressaltar que essa queda em Língua Portuguesa foi verificada também a nível de rede.

Os resultados da AMA indicam que, em 2025, quase todas as turmas das terceiras séries alcançaram mais de 60% de acerto, evidenciando avanço na equidade da aprendizagem (Anexos 4 e 5). Em comparação a 2024, houve melhora significativa, reflexo do acompanhamento contínuo e do monitoramento sistemático que possibilitam a identificação precoce das dificuldades, a orientação de intervenções pedagógicas e a corresponsabilização entre estudantes e equipe escolar.

Assim, acreditamos que o uso consistente dos dados de avaliação tem sido fundamental para aprimorar as práticas docentes e promover o progresso acadêmico, ressaltando a importância da gestão pedagógica orientada por evidências.

Além do acompanhamento contínuo da aprendizagem, a equipe pedagógica também realiza o monitoramento sistemático da frequência dos estudantes, entendendo que a permanência regular na escola é condição fundamental para a consolidação do processo educativo. Desde

o início do ano, essa dimensão tem estado no radar da equipe, sobretudo diante dos desafios enfrentados em 2024, quando a escola registrou oito reprovações por frequência.

Tendo esse cenário como referência, foi apresentada à equipe escolar, ainda no início do ano letivo, uma estratégia de mobilização com foco não apenas na assiduidade, mas também na promoção da aprendizagem e na melhoria das condutas disciplinares. A proposta, denominada “Pactuação de Metas com as Turmas”, foi acolhida pela equipe e incorporada ao Plano de Ação da escola.

A Pactuação de Metas funciona da seguinte forma: ao final de cada trimestre, a turma que apresentar os melhores indicadores nos três critérios — menor índice de infrequência, menor número de notas abaixo da média e menor quantidade de registros disciplinares — é reconhecida com uma saída pedagógica. Essa iniciativa, além de valorizar o esforço coletivo, fortalece o vínculo dos estudantes com a escola e enriquece seu repertório cultural, promovendo vivências que vão além do espaço da sala de aula.

Para que os resultados sejam alcançados, ao longo do trimestre é desenvolvido um trabalho de mobilização com o apoio dos líderes de turma, que atuam como agentes multiplicadores das metas. A coordenação pedagógica, por sua vez, assume o papel de articulação com os demais setores da unidade escolar, garantindo a efetividade da ação e o engajamento de todos os envolvidos.

Os líderes são responsáveis por realizar a chamada diariamente em suas turmas. Com base nesses dados, a coordenação de turno preenche um instrumento de monitoramento da frequência, disponível no drive da escola. Nesse mesmo espaço virtual, há uma pasta específica destinada à busca ativa, que contém diversas guias com informações relevantes para subsidiar as ações da equipe escolar, como o monitoramento da frequência extraído do SEGES, o controle de ofícios ao Conselho Tutelar, a relação dos alunos da busca ativa, a relação dos alunos com atestados médicos e a frequência diária e semanal das turmas, (ver Anexo 6).

Conforme já mencionado, a coordenação de turno é responsável pelo preenchimento diário e semanal do instrumento de monitoramento da frequência das turmas, como ilustrado no Anexo 7.

A partir do instrumento de monitoramento, a Agente de Integração Escolar (AIE) verifica quais turmas apresentam maior número de faltas e identifica os alunos que mais contribuem para

essa infrequência. Ela observa se as ausências são pontuais ou recorrentes, a fim de acionar os protocolos adequados. A cada 15 dias, a AIE elabora relatórios com informações sobre as turmas e os estudantes, que são encaminhados à direção escolar. Esses dados são discutidos nas reuniões de fluxo com os líderes de turma, os quais, por sua vez, dialogam com suas turmas e com os alunos individualmente, mobilizando os colegas para garantir a frequência.

Além disso, o mesmo instrumento subsidia a elaboração dos ranqueamentos parciais das turmas no quesito frequência. Paralelamente, a coordenação de turno realiza o levantamento dos registros disciplinares e os repassa à direção escolar, que apresenta os resultados aos líderes e propõe estratégias de intervenção e melhoria. Em cada reunião, são analisados os dados de frequência, conduta disciplinar e rendimento escolar, com base nos resultados das diferentes avaliações. Ao final de cada trimestre, verifica-se, em cada turma, quantos estudantes ficaram abaixo da média. Esses três indicadores — frequência, disciplina e rendimento — compõem o índice que define a turma com o melhor desempenho geral.

No 1º trimestre letivo de 2025, as turmas vencedoras foram a 1ªIM03 (turno integral) e a 2ªV01-ENE (turno vespertino). O anúncio oficial foi feito no dia 27 de maio, durante a cerimônia de premiação dos estudantes destaque do trimestre e da plataforma de Redação Letrus (ver resultados e fotos das turmas premiadas nos Anexos 8 e 9).

A Pactuação de Metas mostrou-se bastante exitosa no 1º trimestre e vem se consolidando no 2º. Os estudantes demonstram maior consciência sobre a importância da frequência e do comprometimento coletivo, compreendendo que os resultados são construídos a partir do esforço de todos. Os líderes de turma, por sua vez, têm atuado com mais protagonismo, acompanhando de perto a frequência dos colegas e buscando constantemente a equipe pedagógica ou a direção escolar para relatar casos de infrequência e sugerir possíveis encaminhamentos. Esse engajamento tem fortalecido a cultura de corresponsabilidade e cooperação entre os estudantes, promovendo avanços nos indicadores de rendimento, frequência e conduta.

Outro instrumento relevante foi proposto pela nossa supervisora escolar, com o objetivo de acompanhar os estudantes que finalizaram o 1º trimestre com notas abaixo da média. Considerando que o trimestre se encerrou em maio, foi realizado um levantamento criterioso de todos os alunos que não atingiram os 18 pontos em um ou mais componentes curriculares. Para cada estudante, o documento registra a nota obtida, o quanto precisa alcançar no 2º

trimestre para atingir os 36 pontos e, assim, evitar os Estudos Especiais de Recuperação (EER), além de sua frequência acumulada.

Na primeira guia do instrumento, é possível visualizar, por turma, o total de estudantes, quantos ficaram abaixo da média e quantos apresentam mais de 20% de faltas – critério adotado para indicar situação de risco por frequência. Ao final, em vermelho, há um consolidado por turno, que possibilita à equipe gestora uma tomada de decisões mais ágil, focada e articulada com os demais instrumentos de monitoramento (ver Anexo 10)

Nas demais guias, organizadas por série (ver Anexo 11), constam os estudantes de cada turma que ficaram abaixo da média em um ou mais componentes, acompanhados de informações como idade, notas parciais do 2º trimestre (considerando os 50% lançados até o 30º dia letivo) e o cálculo automático de quanto ainda precisam para alcançar tanto os 36 pontos mínimos quanto os 60 pontos desejáveis. Também são computadas as faltas individuais, permitindo identificar se a baixa frequência está diretamente relacionada ao baixo rendimento. Esse cruzamento de dados fortalece a atuação da equipe pedagógica e dos professores no planejamento de ações de recuperação contínua e no fortalecimento do vínculo com os estudantes em situação de risco.

Esse instrumento foi fundamental para mapear os estudantes com notas abaixo da média e, já na Jornada de Planejamento Pedagógico realizada após as férias de julho, discutir com os professores a situação de cada estudante e de cada turma. Recentemente, na 2ª Reunião Pedagógica com as famílias, os pais dos estudantes identificados no instrumento foram convocados por ligação telefônica. Após a reunião e a entrega dos boletins, esses responsáveis permaneceram para um diálogo mais direcionado, enquanto os demais foram dispensados. Em seguida, os estudantes foram chamados a se juntar aos pais, e a equipe pedagógica conversou com ambos sobre as notas baixas, reforçando a responsabilidade de cada um no processo de recuperação e no compromisso com a aprendizagem.

Esses estudantes em situação de risco por rendimento serão acompanhados até o final do ano letivo, de forma que a equipe pedagógica realize as intervenções necessárias para que consigam se recuperar e avançar. Na mesma reunião com as famílias, foi firmado um compromisso com os estudantes para que compensem o que não conseguiram no 1º trimestre, evitando, assim, os Estudos Especiais de Recuperação. Paralelamente, a equipe pedagógica está mapeando os casos em que o baixo desempenho decorre de dificuldade de aprendizagem ou de desinteresse. Nos casos de desinteresse – que correspondem à maioria

– os estudantes serão acompanhados de perto e cobrados com maior rigor, reforçando a importância do comprometimento pessoal com o próprio progresso escolar.

Todas essas ações articuladas formam o conjunto de estratégias desenvolvidas pela unidade escolar para acompanhar e intervir de forma sistemática no desempenho e na frequência dos estudantes. A aprendizagem é monitorada individualmente, e os dados obtidos servem de base para ações pedagógicas intencionais, como diálogos com os próprios estudantes — tanto em reuniões individuais quanto coletivas — e durante os momentos de tutoria. De posse dos dados parciais do trimestre, a escola realiza reuniões com as famílias, oferecendo um feedback preciso e personalizado sobre a situação de cada estudante, o que fortalece o vínculo escola-família.

Paralelamente, as turmas são mobilizadas ao longo do trimestre em torno de três eixos principais: desempenho acadêmico, frequência e conduta. Essa mobilização tem contribuído para o engajamento dos estudantes, o fortalecimento do protagonismo juvenil e a construção de um ambiente escolar mais responsável, colaborativo e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem.

O conjunto dessas estratégias de monitoramento e intervenção, articuladas entre si, tem contribuído para uma tomada de decisão mais consciente e eficaz, permitindo ajustes, correção de rotas e a definição de prioridades pedagógicas com base em evidências. Essas ações permitem estabelecer considerações finais e relações diretas com os indicadores de processo e de resultado, fortalecendo a gestão pedagógica e promovendo uma aprendizagem mais equitativa e significativa. Passemos, então, a elas.

A criação e alimentação contínua de um instrumento específico de monitoramento de desempenho — que reúne dados de avaliações externas e internas — tem possibilitado à equipe pedagógica intervenções mais ágeis e pontuais. Trata-se de um uso eficaz de indicadores de processo, como notas parciais/trimestrais e currículo aprendido, promovendo uma cultura de avaliação formativa ao longo do ano.

Além disso, a realização de reuniões com os responsáveis, pautadas em dados concretos, tem fortalecido o envolvimento das famílias e o senso de responsabilidade compartilhada. A participação dos pais nesses encontros, aliada ao feedback preciso que recebem por meio dos boletins e demais instrumentos de acompanhamento, tem se mostrado essencial para o

fortalecimento do vínculo escola-família e para o apoio contínuo à aprendizagem dos estudantes.

De igual forma, o monitoramento sistemático da frequência, realizado pelos líderes de turma e pela coordenação de turno, permite identificar rapidamente padrões de infrequência e acionar estratégias de busca ativa. Esse processo tem se mostrado decisivo para reduzir riscos de evasão, constituindo-se em mais um exemplo do uso de indicadores de processo com potencial de melhoria contínua ao longo do ano.

Por sua vez, a estratégia de mobilização das turmas em torno da Pactuação de Metas – envolvendo desempenho, frequência e conduta – tem fortalecido o protagonismo estudantil e consolidado uma cultura de corresponsabilização, estimulando nos estudantes a consciência de seu papel ativo no próprio processo de aprendizagem.

Do ponto de vista dos resultados consolidados, o crescimento de 16 pontos percentuais na assertividade dos estudantes na 1ª AMA de 2025 e de 30 pontos na 2ª AMA, em comparação ao mesmo período do ano anterior, evidencia um avanço concreto na proficiência em Matemática nas terceiras séries. Apesar de uma leve queda em Língua Portuguesa, os índices permaneceram acima de 70% de assertividade no 1º trimestre e 68% no 2º, demonstrando consistência no trabalho pedagógico e eficácia das estratégias aplicadas.

Vale ressaltar que a queda em Língua Portuguesa foi verificada também a nível de rede. Inclusive, tivemos a oportunidade de apresentar essas estratégias no Compartilhamento de Práticas, promovido pela Superintendência Regional de Educação, com a presença do secretário Vitor. Na ocasião, ao destacarmos esse dado, o secretário pediu a palavra e enfatizou que a queda em Língua Portuguesa registrada pela escola estava em consonância com a tendência observada na rede, ressaltando ainda que cabia às equipes escolares assegurar tanto o crescimento em Matemática quanto a manutenção dos resultados em Língua Portuguesa.

Ademais, os dados revelam que, em 2025, a maioria das turmas das terceiras séries apresentou percentuais de acerto superiores a 60%, o que indica avanços no fator equidade de aprendizagem. Esse resultado demonstra que as turmas estão progredindo de forma mais equilibrada, reduzindo disparidades e consolidando habilidades essenciais. Mantido esse percurso, os resultados de proficiência tendem a ser consequência natural, assim como o IDEBES, cuja meta para 2025 é de 5,23.

À primeira vista, tais estratégias podem parecer simples — e, de fato, o são. No entanto, concebê-las e, sobretudo, operacionalizá-las em meio à rotina intensa de uma escola é um desafio considerável. Por isso, apostamos na força das ações simples, mas intencionalmente pensadas, como meio de ampliar a clareza sobre onde estamos e para onde queremos ir. Não se trata apenas de estar ocupado; é essencial saber com o quê e com que propósito.

Essa experiência reforça que, mesmo diante da complexidade do cotidiano escolar, é possível dar sentido e intencionalidade ao trabalho. O acompanhamento sistemático dos indicadores tem permitido transformar o ordinário em estratégia, orientando o tempo e os esforços da equipe com foco naquilo que, de fato, impacta a aprendizagem dos estudantes. Mais do que fazer muito, trata-se de fazer o que realmente importa.

Com base nos resultados observados ao longo da experiência, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados. As práticas adotadas fortaleceram a cultura do uso pedagógico dos dados, promovendo o monitoramento sistemático de indicadores de processo e resultado, bem como a construção coletiva de soluções para os desafios da aprendizagem. A articulação entre instrumentos simples — como planilhas de acompanhamento do desempenho e da frequência — e a atuação integrada da equipe escolar permitiu intervenções mais precisas, coerentes com as demandas reais das turmas e com foco no que, de fato, impacta o avanço dos estudantes.

Em suma, a experiência evidencia que o uso intencional e colaborativo dos dados pode se consolidar como uma prática institucional da escola, com forte potencial de continuidade e replicabilidade. Trata-se de uma estratégia sustentável, adaptável a diferentes contextos, desde que ancorada em instrumentos claros, rotinas bem definidas e no compromisso da equipe com uma gestão pedagógica orientada por evidências. Ao transformar a rotina escolar em ação planejada e consciente, reafirma-se o compromisso com uma educação de qualidade, centrada no estudante e capaz de promover equidade nos resultados de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de Marcia Heloisa e Leandro Durazzo. 1. ed. São Paulo: Darkside Books, 2009.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e pesquisa*, v. 39, p. 177-194, 2013.

ANEXOS

MONITORAMENTO DE DESEMPENHO - 1ºIM01

ORDEM	NOME DO ALUNO	AUTODECLARAÇÃO	PV	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA		AMA 1º TRIMESTRE		NOTAS TRIMESTRAIS		AMA 2º TRIMESTRE	
				LP	MAT	LP	M	LP	MAT	LP	M
1		BRANCA	MÉDICO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ACIMA	ACIMA	ALTO	ALTO
2		PARDA	JOGADOR (A) DE VÔLEI	BAIXO	MUITO BAIXO	BAIXO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	BAIXO	M BAIXO
3		PARDA	POLICIAL MILITAR	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	ALTO
4		PARDA	AGRONOMIA	MUITO BAIXO	MUITO BAIXO	MÉDIO	MUITO BAIXO	ACIMA	ABAIXO		
5		BRANCA	ODONTOLOGIA	ALTO	MUITO BAIXO	ALTO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	ALTO
6		BRANCA	DIREITO	ALTO	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	ACIMA	ACIMA	ALTO	ALTO
7		PARDA	DIREITO	ALTO	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ABAIXO		M BAIXO
8		BRANCA	EMPRESÁRIO (A)	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	ALTO	BAIXO
9		BRANCA	MÉDICO	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	ALTO
10		BRANCA	ODONTOLOGIA	MÉDIO	BAIXO	ALTO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
11		PARDA	FISIOTERAPEUTA	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	-	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
12		BRANCA				MÉDIO	MÉDIO	ACIMA	ABAIXO	ALTO	BAIXO
13		BRANCA	ADMINISTRAÇÃO	ALTO	BAIXO	BAIXO	BAIXO	ACIMA	ABAIXO	ALTO	MÉDIO
14		PARDA	VETERINÁRIO (A)	MUITO BAIXO	MUITO BAIXO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ABAIXO	BAIXO	MÉDIO
15		PARDA	DESIGNER	MÉDIO	MUITO BAIXO	BAIXO	-	ACIMA	ACIMA		
16		PARDA	DESIGNER	MÉDIO	MUITO BAIXO	BAIXO		ACIMA	ACIMA		
17		BRANCA	CINEGRAFISTA	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	ALTO	MÉDIO
18		PARDA	EMPRESÁRIO	ALTO	MÉDIO	ALTO	ALTO	ACIMA	ACIMA	ALTO	ALTO
19		PRETA	ADVOGADA	ALTO	MUITO BAIXO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ABAIXO	MÉDIO	ALTO
20		PARDA	PERITO CRIMINAL	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
21		BRANCA	ENGENHEIRO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO	ACIMA	ABAIXO	ALTO	ALTO
22		PARDA	AGRICULTOR	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	BAIXO
23		PARDA	BIOLOGIA	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ACIMA		
24		PARDA	SOLEIRO	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
25		BRANCA	MUSICISTA	ALTO	BAIXO	ALTO	ALTO	ACIMA	ACIMA	ALTO	ALTO
26		PARDA		MÉDIO	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
27		BRANCA	AGRICULTOR	MÉDIO	MUITO BAIXO	MÉDIO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
28		BRANCA	PSICOLOGO (A)	BAIXO	BAIXO	BAIXO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	MÉDIO	MÉDIO
29		BRANCA	EMPRESÁRIO (A)	MÉDIO	BAIXO	ALTO	BAIXO	ACIMA	ACIMA	BAIXO	BAIXO

Anexo 1: instrumento utilizado para monitorar o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, tanto em avaliações internas quanto externas.



Boletim

EEEM [REDACTED]

Nome do Aluno: [REDACTED]

Ano/Turma: 1ºIM01-EM

Desempenho acadêmico nas avaliações externas	Quantidade exata de acertos nas avaliações externas	Quantidade exata de erros nas avaliações externas	Desempenho acadêmico nas avaliações internas
<p>Avaliação Diagnóstica: Língua Portuguesa: ALTO Matemática: ALTO</p> <p>Simulado da AMA (0 a 100%): Língua Portuguesa: 80% Matemática: 70%</p>	<p>A Avaliação Diagnóstica classifica os estudantes em quatro níveis: muito baixo, baixo, médio e alto. Já o Simulado da AMA tem 10 questões, e o percentual mostrado no quadro à esquerda representa quantas questões o aluno acertou.</p>	<p>Os professores já lançaram metade das notas do 1º trimestre, que termina em 15/05. No quadro à direita, você pode ver se o aluno conseguiu ou não o médio com essas notas parciais.</p>	<p>Arte: ACIMA Biologia: ACIMA Educação Física: ACIMA Filosofia: ACIMA Física: ACIMA Geografia: ACIMA História: ACIMA Língua Inglesa: ACIMA Língua Portuguesa: ACIMA Matemática: ACIMA Química: ACIMA Sociologia: ACIMA</p>

COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE O ALUNO

O aluno demonstra comprometimento com as aulas, apresentando bom rendimento acadêmico e frequência exemplar

FREQUÊNCIA

Apuração da frequência até a data de 11/04

2 FALTAS

Anexo 2: boletim individual com informações sobre desempenho, frequência e registros disciplinares, entregue às famílias nas reuniões trimestrais.

AMA 2024/2025 - TERCEIRAS SÉRIES
PERCENTUAL MÉDIO DE ACERTOS

Ano	1º Tri - LP	1º Tri - Mat	2º Tri - LP	2º Tri - Mat
2024	76,2%	53%	70,7%	38,1%
2025	71,5%	69%	68%	68,2%

Anexo 3: resultados da AMA de 2024 e 2025 (1º e 2º trimestres), referentes às terceiras séries.
Fonte: BI/SEGES.

AMA 2024 - TERCEIRAS SÉRIES				
Turma	1º Tri 2024 LP	1º Tri 2024 Mat	2º Tri 2024 LP	2º Tri 2024 Mat
3ªIM01-EM-ESP	77%	44%	68%	27%
3ªIM02-EM-ESP	75%	34%	69%	28%
3ªIM03-EM-ESP	78%	76%	67%	27%
3ªIM04-EM-ENE	82%	69%	80%	53%
3ªV01-EM-ESP	76%	39%	64%	36%
3ªV02-EM-ENE	74%	48%	73%	37%
3ªV01-EMI-COM	72%	61%	74%	59%

Anexo 4: resultados da AMA de 2024, por turma, referentes ao 1º e 2º trimestres das terceiras séries. Fonte: BI/SEGES.

AMA 2025 - TERCEIRAS SÉRIES				
Turma	1º Tri 2025 LP	1º Tri 2025 Mat	2º Tri 2025 LP	2º Tri 2025 Mat
3ªIM01-EM-ESP	71%	78%	81%	69%
3ªIM02-EM-ESP	67%	64%	58%	60%
3ªIM03-EM-ESP	69%	66%	61%	60%
3ªIM01-EM-ENE	81%	84%	84%	86%
3ªV01-EM-ESP	69%	54%	61%	58%

3ªV02-EM-ESP	64%	61%	64%	71%
3ªV01-EM-ENE	70%	72%	64%	70%
3ªV01-EMI-COM	81%	73%	71%	72%

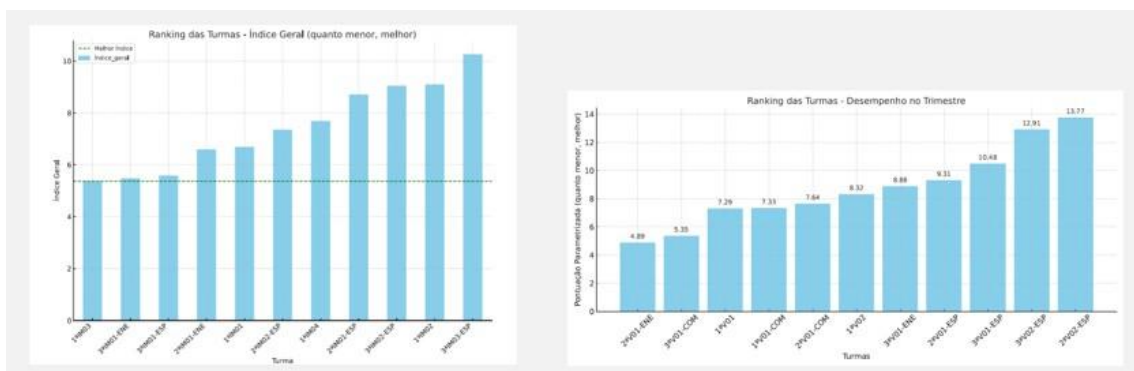
Anexo 5: resultados da AMA de 2025, por turma, referentes ao 1º e 2º trimestres das terceiras séries. Fonte: BI/SEGES.



Anexo 6: captura de tela das guias da pasta de Busca Ativa da unidade escolar. Fonte: Drive da escola.

APURAÇÃO SEMANAL DE FREQUÊNCIA						
INTEGRAL	2-jun.	3-jun.	4-jun.	5-jun.	6-jun.	TOTAL
1ªIM01-EM	2	4	2	3	2	13
1ªIM02-EM	3	3	3	5	8	22
1ªIM03-EM	2	4	1	2	6	15
1ªIM04-EM	8	7	10	6	8	39
2ªIM01-EM-ENE	4	4	6	3	6	23
2ªIM01-EM-ESP	3	3	5	4	12	23
2ªIM02-EM-ESP	7	8	6	7	11	39
3ªIM01-EM-ENE	4	3	1	1	0	9
3ªIM01-EM-ESP	2	2	4	6	2	16
3ªIM02-EM-ESP	3	3	3	7	5	21
3ªIM03-EM-ESP	4	4	10	3	8	29
TOTAL	42	45	51	43	68	249
VESPERTINO	2-jun.	3-jun.	4-jun.	5-jun.	6-jun.	TOTAL
1ªV01-EM	8	3	7	4	10	32
1ªV01-EMI-COM	4	5	8	7	14	38
1ªV02-EM	12	5	8	11	16	52
2ªV01-EM-ENE	4	0	0	1	1	6
2ªV01-EM-ESP	6	7	10	9	11	43
2ªV01-EMI-COM	0	1	2	1	6	10
2ªV02-EM-ESP	15	15	7	4	16	57
3ªV01-EM-ENE	4	1	2	0	0	7
3ªV01-EM-ESP	5	6	2	3	6	22
3ªV01-EMI-COM	5	3	5	6	11	30
3ªV02-EM-ESP	4	3	3	2	5	17
TOTAL	67	49	54	48	96	314

Anexo 7: instrumento de monitoramento da frequência diária e semanal das turmas.



Anexo 8: ranqueamento das turmas.

Anexo 9: fotos das turmas premiadas. À esquerda, 1ªIM03 (integral); à direita, 2ªV01-ENE (vespertino).

TURMA 1ªIM01-EM			TURMA 1ªIM02-EM			TURMA 1ªIM03-EM			TURMA 1ªIM04-EM						
Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos				
40	17	1	41	22	1	41	11	0	41	10	1				
TURMA 2ªIM01-EM-ESP			TURMA 2ªIM02-EM-ESP			TURMA 2ªIM01-ENE									
Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos							
38	16	3	37	9	0	37	12	2							
TURMA 3ªIM01-EM-ESP			TURMA 3ªIM02-EM-ESP			TURMA 3ªIM03-EM-ESP			TURMA 3ªIM01-EM-ENE						
Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	Matriculas	Notas < 18	Nº Alunos Faltosos	TOTAL < 18	(%)	TOTAL FALTOSOS	(%)
24	0	0	22	5	4	23	3	3	36	1	3	106	27,7%	18	4,7%

Anexo 10: primeira guia do instrumento de acompanhamento dos estudantes com notas abaixo da média no trimestre. A guia apresenta a quantidade de alunos por turma, o número de estudantes abaixo da média em cada turma e, ao final, o consolidado do turno.

Nº	Nome do estudante	mês/Ano Nasc	Idade	Disciplina(s) abaixo da média	Nota 1º trimestre	Nota 2º trimestre parcial	Nota para 36	Nota (soma/tócia 1º e 2º trimestres)	Nota 1º trimestre parcial	Nota para 60	Total de faltas 1º trimestre	Total de faltas 2º trimestre	Total de faltas	Roteiro entregue
1		28/01/2010	15 anos	Biologia	13	13	10	26		34	20	20	40	▼
				Química	15	3	18	18		42				▼
2		24/07/2009	15 anos	Matemática	14	5	17	19		41	36	42	78	▼
3		02/10/2008	16 anos	Matemática	14	4	18	18		42	22	11	33	▼
4		10/06/2009	16 anos	Matemática	16	6	14	22		38	29	16	45	▼
5		14/09/2009	15 anos	Matemática	8	3	25	11		40	8	3	11	▼
6		03/11/2009	15 anos	Matemática	15	8	13	23		37	32	13	45	▼
7		14/10/2009	15 anos	Educação Física	17	12	7	29		31	225	233	458	▼
				Matemática	16	11	9	27		33	18	31	49	▼
8		24/08/2009	15 anos	Matemática	16	11	9	27		33	18	31	49	▼
9		23/03/2010	15 anos	Língua Inglesa	20	0	16	20		40	21	15	36	▼
				Matemática	15	7	14	22		38				▼
10		11/05/2009	16 anos	Língua Inglesa	12	11	13	23		37	31	19	50	▼
11		29/01/2010	15 anos	Matemática	19	4	13	23		37	40	12	52	▼
12		08/02/2010	15 anos	Língua Portuguesa	22	8	6	30		30	21	10	31	▼
				Biologia	15	12	9	27		33				▼
13		29/08/2008	16 anos	Química	10	9	17	19		41	77	56	133	▼
				Química	14	6	16	20		40				▼
14		22/05/2009	16 anos	Matemática	10	6	20	16		44	12	26	38	▼
				Geografia	17	10	9	27		33				▼
				Língua Portuguesa	15	6	15	21		39				▼
				Língua Inglesa	15	8	13	23		37				▼
15		30/09/2009	15 anos	Educação Física	14	12	10	26		34				▼
				Biologia	14	9	13	23		37	28	8	36	▼

Anexo 11: relação dos alunos com notas abaixo da média, indicando o componente, a nota alcançada no 1º trimestre, a pontuação necessária no 2º trimestre para atingir os 36 pontos mínimos, a quantidade de faltas e a aba de controle da entrega dos roteiros dos Estudos Especiais de Recuperação, caso o estudante permaneça nessa condição.